

# Bertolt Brecht – Aos que vão nascer

1

É verdade, eu vivo em tempos negros.  
Palavra inocente é tolice. Uma testa sem rugas  
Indica insensibilidade. Aquele que ri  
Apenas não recebeu ainda  
A terrível notícia.  
Que tempos são esses, em que  
Falar de árvores é quase um crime  
Pois implica silenciar sobre tantas barbaridades?  
Aquele que atravessa a rua tranquilo  
Não está mais ao alcance de seus amigos  
Necessitados?  
Sim, ainda ganho meu sustento  
Mas acreditem: é puro acaso. Nado do que faço  
Dá-me o direito de comer quando eu tenho fome.  
Me dá direito a comer a fartar.  
Por acaso fui poupado. (Se minha sorte acaba, estou perdido.)  
As pessoas me dizem: Coma e beba! Alegre-se porque tem!  
Mas como posso comer e beber, se  
Tiro o que como ao que tem fome  
E meu copo d'água falta ao quem tem sede?  
E no entanto eu como e bebo.  
Eu bem gostaria de ser sábio.  
Nos velhos livros se encontra o que é a sabedoria:  
Manter-se afastado da luta do mundo e a vida breve  
Levar sem medo  
E passar sem violência  
Pagar o mal com o bem  
Não satisfazer os desejos, mas esquecê-los  
Isto é sábio.  
Nada disso sei fazer:

É verdade, eu vivo em tempos negros.

2

À cidade cheguei em tempo de desordem  
Quando reinava a fome.  
Entre os homens cheguei em tempo de tumulto  
E me revoltei junto com eles.  
Assim passou o tempo  
Que sobre a terra me foi dado.  
A comida comi entre as batalhas  
Deitei-me para dormir entre os assassinos  
Do amor cuidei displicente  
E impaciente contemplei a natureza.  
Assim passou o tempo  
Que sobre a terra me foi dado.  
As ruas de meu tempo conduziam ao pântano.  
A linguagem denunciou-me ao carrasco.  
Eu pouco podiam fazer. Mas os que estavam por cima  
Estariam melhor sem mim, disso tive esperança.  
Assim passou o tempo  
Que sobre a terra me foi dado.  
As forças eram mínimas. A meta  
Estava bem distante.  
Era bem visível, embora para mim  
Quase inatingível.  
Assim passou o tempo  
Que nesta terra me foi dado.

3

Vocês, que emergirão do dilúvio  
Em que afundamos  
Pensem  
Quando falarem de nossas fraquezas  
Também nos tempos negros  
De que escaparam.  
Andávamos então, trocando de países como de sandálias

Através das lutas de classes, desesperados  
Quando havia só injustiça e nenhuma revolta.  
Entretanto sabemos:  
Também o ódio à baixeza  
Deforma as feições.  
Também a ira pela injustiça  
Torna a voz rouca. Ah, e nós  
Que queríamos preparar o chão para o amor  
Não pudemos nós mesmos ser amigos.  
Mas vocês, quando chegar o momento  
Do homem ser parceiro do homem  
Pensem em nós  
Com simpatia.

**Bertolt Brecht, Poemas 1913-1956**